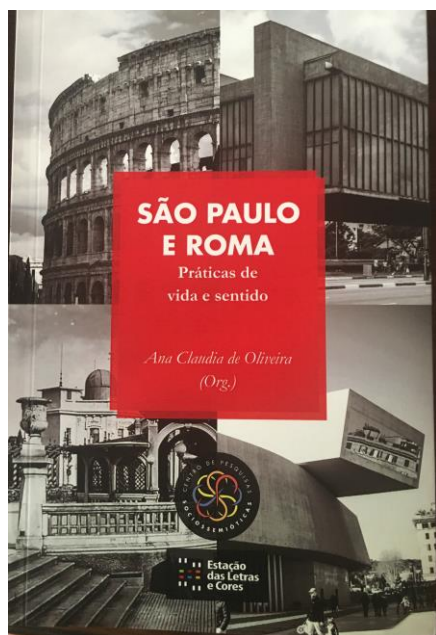


Notícia 3



São Paulo e Roma
Práticas de vida e sentido
Ana Claudia de Oliveira (Org.)

Colaboradores: Alexandre Marcelo Bueno, Ana Silvia Lopes
Davi Médola, Claudia Torrini, Cristina Greco, Ester Francisca
Mendes, Franciscu Sedda, Geni Rodio, Graziela F. Rodrigues,
Josenilde Souza, Kathia Castilho, Luciana Rossi Cotrim,
Marc Barreto Bogo, Marcelo Machado Martins,
Maria Claudia Vidal Barcelos, Mariana Braga, Paolo Demuru,
Mariana Cortez, Mariana Ferraz de Albuquerque, Marília Jardim,
Paolo Peverini, Paolo Sorrentino, Pierluigi Cervelli,
Rafael Giardini Lenzi, Raquel Maia, Simone Bueno da Silva,
Sylvia Demetresco, Taísa Vieira Sena, Tatiana Rovina C. Pereira,
Tiziana Barone, Tula Fyskatoris, Valdenise Leziér Martyniuk,
Vera Pereira-Barretto

Apresentação do livro:

Encontramos as palavras chaves dessa pesquisa no seu título:

Práticas de vida e sentido das metrópoles São Paulo e Roma: regimes de sentido, regimes de interação, regimes de reescritura.

O conceito de interação nas suas diversas declinações é central como procedimento de apreensão e de construção do sentido nas práticas de vida nas cidades. São Paulo e Roma e seus habitantes não são considerados objetos inanimados em relação a sujeitos animados, mas sujeitos semióticos, diversamente dotados de competências, que interagem nas experiências.

E nas narrativas das quais, nas suas expressões concretas e vivas, se diferenciam daquelas representadas nos media. A análise dos modos e estilos de vida que são considerados como enunciados, concretizados por suas enunciações que resultam da colaboração sincrética das diversas linguagens: verbal, visual, gestual. Trata-se, nesta coletânea, tanto da interação sensível nas relações estabelecidas entre cidade e semioticista, como campo de presença de contínua interferência significativa, como também das interações inteligíveis que significam as práticas de vida assumidas nos vários trajetos que atravessam São Paulo e Roma.

Entre identidades, conflitos, reescrituras, as duas metrópoles estudadas acabam por anular a oposição entre Europa e América do Sul, cidade antiga e cidade moderna, entre lentidão, paralisações burocráticas e cinismo versus aceleração e capacidade de realizações de grandes projetos, superabundância, diversidade cultural e iconografia estratificada versus rarefação, dominância mediática e abertura criativa, conservação versus projeções para o futuro. Uma pesquisa complexa com resultados que afrontam os objetos até então tomados para estudo pelos semioticistas e que confere um superdimensionamento à orientação semiótica para compreensão da vida e, em especial, das práticas urbanas.

Isabella Pezzini.